

TEMAS TRANSVERSAIS E “ORIENTAÇÃO SEXUAL”: REPENSANDO QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES DO VII ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (ERE BIO)

Victor Almeida Moura de Carvalho¹
Islaiany Costa Neri²
Vitoria Araújo de Cerqueira³
Cicero Magérbio Gomes Torres⁴

RESUMO

O seguinte ensaio lança-se sobre as publicações pertinentes às temáticas da sexualidade presentes na versão final dos anais do VII Encontro Regional de Ensino de Biologia (ERE BIO), realizado na Universidade Regional do Cariri (URCA), no ano de 2017. O enfoque é descrever como as temáticas são abordadas nas produções acadêmicas voltadas para área da docência em ciências biológicas, tendo em vista a valorização da diversidade sexual e dos questionamentos acerca de debates dessa natureza no espaço escolar. Para isso, essa pesquisa resgata o olhar crítico da filosofia de Michel Foucault junto às orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a sexualidade de crianças e adolescentes para, dessa forma, defender a importância de estudos assim em eventos de formação docente.

Palavras-chave: Sexualidade, Ciências Biológicas, VII ERE BIO, Michel Foucault, Parâmetros Curriculares Nacionais.

INTRODUÇÃO

A poesia grega uma vez cantara sobre as origens do mundo e tratou com urgência da causa do sexo. Eros, segundo o que conta a tradição⁵, não surgira devido uma razão anterior. Nos primórdios do cosmos, nada pareceu ser mais urgente que ele. Primeiro entre os deuses, Eros fora princípio de criação. A partir dele surgiram as outras divindades e, sob a possibilidade de reprodução conferida por ele, seguiram com uma realidade não mais antiga que a sexualidade. Entretanto, com o passar do tempo e as mudanças da sociedade, também

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA, E-mail: alkmazar@live.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA, E-mail: islaianycosta98@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA, E-mail: va081137@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri, E-mail: Cicero.torres@urca.br

⁵ Segundo o que consta na Teogonia, obra épica de Hesíodo (séc. VII a.C.)

mudaram-se os deuses. Na contemporaneidade, o sexo não é mais divino. Para o povo desse tempo, nós, vitorianos, tudo que há na dimensão sexual é pecado. Assim, falou Foucault⁶.

Paul-Michel Foucault. Michel Foucault ou simplesmente Foucault, foi um pensador francês. Nasceu em 15 de outubro de 1926, e faleceu em 26 de junho de 1984, aos 57 anos, em decorrência da Aids. Foucault veio de família tradicional de médicos e rompeu com essa tradição. Acabou graduando-se em história, filosofia e psicologia. Hoje, considerado um filósofo contemporâneo polêmico, é reconhecido por seu olhar crítico, inclusive sobre si mesmo e, devido às suas tentativas de suicídio, é que se especializou em psicologia e psiquiatria, produzindo importantes obras sobre essas temáticas (VEIGA-NETO, 2003).

Dessa forma, seus estudos e pensamento fornecem valiosas críticas à atual sociedade disciplinar e importantes orientações acerca do saber, poder e sexualidade. Portanto, uma vez que sua preocupação fora a produção de um discurso verdadeiro sobre o sexo e resistir ao silenciamento sexual característico das mais recentes configurações sociais (Altmann, 2001), o legado de Foucault será, junto a uma leitura e compreensão dos PCNs, a luz que esse estudo irá fazer refletir sobre as publicações referentes a sexualidade aprovadas no VII Encontro Regional de Ensino de Biologia, EREBIO.

Os PCNs pretendem ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, uma proposta aberta e flexível, que pode ou não ser utilizada pelas escolas na elaboração de suas propostas curriculares (ALTMANN, 2001). Algumas pesquisas demonstram que esses documentos estão sendo utilizados por professores e professoras nas escolas. Evidência disso fora a citação dos PCNs em dois dos três estudos presentes nos anais do VII EREBIO que tratam especificamente sobre os temas transversais. Em seu 10º volume, os Parâmetros Curriculares Nacionais definem a sexualidade como uma realidade inerente à vida e à saúde e que essa se expressa desde cedo na formação humana. Dessa forma, o documento defende a necessidade de incluir “Orientação Sexual” como tema transversal e privilegia a biologia em partes.

Portanto, segundo a leitura e a análise que esse estudo propõe, viu-se que as pesquisas “Concepção dos Alunos do 9º Ano da Escola Francisco Isaías do Nascimento (CAIC) Sobre Diversidade Sexual” e “Vamos Discutir Educação Sexual?” referenciam os PCNs em seus textos. No entanto, o ensaio “Transitar na Escola: Analisando Discursos em uma Palestra Sobre Transsexualidade em uma Escola de Ensino Médio”, aprovado no mesmo evento, fora

⁶ No primeiro volume de sua arqueologia sexual, “História da Sexualidade”, Foucault disserta sobre os “vitorianos”, a sociedade contemporânea, de sexualidade silenciada, devota a uma religião castradora e repressora.

o único que não citou os Parâmetros Curriculares, mesmo se tratando de uma produção sobre sexualidade (EREPIO, 2017). O Encontro Regional de Ensino de Biologia teve a sua sétima edição dedicada ao tema: “Ensino de Biologia: políticas de formação e formação política”. Ocorreu entre 06 e 09 de setembro de 2017, na cidade de Crato, Ceará. Ao total, aproximadamente 200 publicações foram submetidas e aprovadas no evento, sendo que somente essas três já citadas contemplavam a área da sexualidade.

Essa análise se deu pelo seguinte objetivo: identificar nas publicações do VII EREPIO aquelas que dialogavam com a sexualidade e com temas afins. Para isso foi necessário explorar os conceitos presentes na literatura contemporânea que melhor conceituassem a temática, reconhecendo nas intervenções filosóficas de Michel Foucault, feitas já no século passado, as mais ricas contribuições recentes sobre o assunto. Somando-se a esse esforço, também fora necessário catalogar quais orientações contidas no Parâmetros Curriculares possuem mais valor para tudo dito sobre sexualidade no evento em questão.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se por seu caráter exploratório, para isso buscou-se identificar, nas palavras chaves dos ensaios presentes nos ANAIS do VII EREPIO, aquelas relacionadas com papéis de gênero e sexualidade dentro do ensino de ciências biológicas. Esse intuito se deu sob um olhar qualiquantitativo, pois notou-se aqui não só o número de publicações que apresentavam relações com a temática em suas palavras chaves e títulos de pesquisa, mas também como o seu conteúdo, atentando para as referências que mais se repetiam em seus textos (PRODANOV, 2013).

Portanto, pode-se notar a importância que os PCNs dominam, visto que foram referenciados em dois terços das publicações e assumiam caráter básico no referencial teórico das pesquisas em questão. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto sobre “orientação sexual” e temas transversais datam do fim do século passado (1997) e seguem relevantes em apontamentos e publicações feitas em 2017.

Dito isso, na intenção de seguir à mais uma referência básica sobre escola e sexualidade é que o pensamento de Foucault ganha destaque aqui. Também do séc. XX, a obra “História da Sexualidade” (especificamente o seu primeiro volume: Vontade de Saber) fora citada em publicações recentes que também somam forças a essa pesquisa. São ensaios aprovados em revistas sobre gênero e sexualidade e que se dedicam ao ensino de ciências e à docência.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro volume de sua obra arqueológica “A História da Sexualidade”, Foucault retrata a sociedade contemporânea como um povo “castrado” e sexualmente reprimido por aproximadamente 200 anos, por motivos religiosos, ou por razões de mercado e econômicas moldadas pelo capitalismo. Chamado “Vontade de Saber”, esse texto que data do século passado e que dá início a saga de Foucault sobre as trajetória que os discursos sobre o sexo seguem nos tempos mais recentes, conta como uma visão heteronormativa se domina a sexualidade e reduz o tema a mera reprodução a serviço do matrimônio:

A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este *status* e deverá pagar as sanções (FOUCAULT, 1997, p. 9 e 10)

Pondo de lado as reflexões que podem ser feitas acerca do que o matrimônio é e como seus efeitos estão relacionados a exigências econômicas e religiosas, o que vale ressaltar é o caráter reducionista que o sexo reflete quando visto apenas sob essa dinâmica. Sendo assim, Foucault afirma que todas as manifestações consideradas divergentes e periféricas da sexualidade se dão sob essa lógica de opressão: busca-se silenciar aqueles que socialmente são lidos como sexualmente incapazes de se reproduzirem e, nesse contexto, faz-se calar toda criança quando o assunto é sexo:

Seria inexato dizer que a instituição pedagógica impôs um silêncio geral ao sexo das crianças e dos adolescentes. Pelo contrário, desde o século XVIII ela concentrou as formas do discurso neste tema; estabeleceu pontos de implantação diferentes; codificou os conteúdos e qualificou os locutores. Falar do sexo das crianças, fazer com que falem dele os educadores, os médicos, os administradores e os pais. Ou então, falar de sexo com as crianças, fazer falarem elas mesmas, encerrá-las numa teia de discurso que ora se dirigem a elas, ora falam delas, impondo-lhes conhecimentos canônicos ou formando, a partir delas, um saber que lhes escapa — tudo isso permite vincular a intensificação dos poderes à multiplicação do discurso. A partir do século XVIII, o sexo das crianças e dos adolescentes passou a ser um importante foco em torno do qual se dispuseram inúmeros dispositivos institucionais e estratégias discursivas. É possível que se tenha escamoteado, aos próprios adultos e crianças, uma certa maneira de falar do sexo, desqualificada como sendo direta, crua, grosseira. Mas, isso não passou da

contrapartida e, talvez da condição para funcionarem outros discursos, múltiplos, entrecruzados, sutilmente hierarquizados e todos estreitamente articulados em torno de um feixe de relações de poder (FOUCAULT, 1997, p. 31).

Foucault reconhece que ao longo da história os dizeres sobre o sexo foram necessários para constituírem um saber. Segundo ele, esse percurso acabou por formar um discurso de verdade sobre o assunto: a sexualidade. Porém, ela se dá sob o viés do poder, por via da normalização e do controle. Onipresente, o poder é, para Foucault, produto de todas as relações. Ele é feito em cada instante e se faz presente em todos os espaços: inclusive na escola, a instituição que articula o saber para os mais jovens (ALTMANN, 2001). Em reconhecimento a isso, os PCNs também dissertam:

As manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola. Essas práticas se fundamentam na ideia de que o tema deva ser tratado exclusivamente pela família. De fato, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem são carregados de determinados valores associados à sexualidade que a criança apreende. O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa ou não é a forma como o faz determina em grande parte a educação das crianças. Pode-se afirmar que é no espaço privado, portanto, que a criança recebe com maior intensidade as noções a partir das quais construirá sua sexualidade na infância (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, a é uma reconhecida instituição que controla os dizeres sobre o sexo e, enquanto área produtora de saberes e poder ela produz também tecnologias do sexo e, em nome dessas últimas os corpos dos estudantes podem ser controlados e administrados. Dessa forma, a escola é, junto ao ambiente familiar um espaço de produção e controle da sexualidade dos sujeitos. A sexualidade das crianças e, particularmente, dos adolescentes é preocupação escolar desde que a educação se tornou um problema público do estado. Portanto, as instituições pedagógicas não fizeram silêncio generalizado ao sexo das crianças e dos adolescentes. Pelo contrário, concentrou as formas de discurso neste tema, estabeleceu pontos de implantação diferentes, codificou os conteúdos e qualificou os locutores, os professores (ALTMANN, 2001) e, sobre o professor de ciências biológicas é que recai a seguinte orientação:

Muitas escolas, atentas para a necessidade de trabalhar com essa temática em seus conteúdos formais, incluem Aparelho Reprodutivo no currículo de Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a

reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui as dimensões culturais, afetivas e sociais contidas nesse mesmo corpo (BRASIL, 1997).

Dessa forma, ao não reconhecer como verdadeiros os discursos das ciências naturais que a concepção do corpo vai mais além do que a simples anatomia biológica, os Parâmetros Curriculares reconhecem a necessidade da interdisciplinaridade que a temática sexual exige ao mesmo tempo que traz para escola os dizeres que o sexo se constitui como uma busca subjetiva dos sujeitos que vai muito além da reprodução ou dos saberes biológicos. Assim, os corpos também são guiados sob poderes sociais, culturais e afetivos (BRASIL, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Luciana Siqueira Viana, em seu estudo “Concepção dos Alunos do 9º Ano da Escola Francisco Isaías do Nascimento (CAIC) Sobre Diversidade Sexual” trouxe para o VII EREBIO reflexões sobre o quão tênue é a linha entre a heteronormatividade e a homofobia. Ainda que o segundo conceito não seja citado nos PCNs, a pesquisa referencia os Parâmetros Nacionais no tocante ao debate de “orientação sexual” no ambiente escolar. Visto que, segundo a autora, essa é uma temática não de caráter apenas informativo, mas de intervenção, uma vez que ela reconhece a construção histórica de verdades sobre o sexo que, sob a forma de saberes, exercem controle sobre os corpos e intervêm sobre os prazeres e os costumes.

Outro estudo presente na sétima edição do EREBIO e que referenciou os Parâmetros fora: “Vamos Discutir Educação Sexual?”, de Nathalia Braga Fayão Oliveira. Seu ensaio atentou para a necessidade de educar-se para o sexo visto o avanço das infecções sexualmente transmissíveis. Para isso os PCNs fazem saber, na justificativa de seu texto:

A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da contaminação pelo HIV (vírus da AIDS1) entre os jovens. A princípio, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa. Uma pesquisa do Instituto Data Folha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares (BRASIL, 1997).

Nos Parâmetros, a AIDS é uma das palavras mais repetidas em todo o texto dedicado aos temas transversais e a infecção a qual é dada maior importância. Inclusive, fora em decorrência de complicações advindas do HIV que Foucault veio a falecer no século passado (VEIGA-NETO, 2003), data de uma época que os estados e suas escolas não tinham orientações que evitassem os avanços da epidemia.

No entanto, a autora do estudo “Transitar na Escola: Analisando Discursos em uma Palestra Sobre Transsexualidade em uma Escola de Ensino Médio”, Wladia Nascimento Silva, enriqueceu o EREBIO trazendo luz para as questões de envolvendo a sexualidade que vão além do que dizem os PCNs. Sem citar o texto de 1989, ela desenvolve questões pertinentes ao sujeito transsexual e que sofre por não se identificar com o sexo segundo a biologia e seus discursos:

O poder de se firmar como um perfil moralmente aceitável aquele definido como cisgênero, onde o indivíduo se identifica com o seu sexo biológico, emana principalmente da discriminação. Criar possibilidades que propiciem o diálogo neste tema, seja na escola ou em outros espaços, inicia uma desestruturação da força que a discriminação e o preconceito possuem. Além disso, conversar sobre suas realidades e sentimentos é ferramenta de aceitação e emancipação de pessoas incluídas em grupos não hegemônicos (EREBIO, 2017).

Ao denunciar o papel determinante da biologia sobre a possibilidade dos sujeitos sofrerem discriminação por divergirem das implicações da ciência sobre o seu corpo é que a autora abre espaço para que o docente de ciências biológicas romper com essa prática enraizada em senso comum e normativas (CAETANO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desdobrar dos objetivos da pesquisa e com os debates tidos aqui, pode se observar o quanto o espaço escolar se constitui, segundo as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o pensamento de Foucault, como um espaço de dizeres que se articulam sob a autoridade de serem científicos e exercem, devido a isso, poder sobre os corpos dos indivíduos na dimensão do que se entende hoje como sexualidade, um espaço de conhecimento perpassado pelo poder.

Portanto, na tentativa de burlar concepções meramente reducionistas e normativas, abre-se espaço para que os responsáveis pelo espaço escolar, docentes e alunos, elaborarem um dizer verdadeiro sobre o sexo que anime os corpos dos indivíduos, uma dimensão que não é determinada apenas pela biologia, mas também pela subjetividade e a vontade de se realizar sob prazeres que vão além das dinâmicas da reprodução biológica.

Sendo assim, há abertura para identificar nas publicações aprovadas no VII EREBIO aquelas que tratam sobre sexualidade, tomando essa iniciativa como medida do compromisso dos educadores das ciências biológicas de assumirem uma postura questionadora e que intervenha no corpo com a intenção de combater a normatividade sobre o assunto, evitar a discriminação dos indivíduos pautadas em sua relação com o corpo e a comunicação com outras áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> Acesso em: 17 de setembro de 2019.

CAETANO, Márcio. Côncavo e Convexo: os limites e sentidos do olhar. *In*: SILVA, Fabiane Ferreira da. *et al.* (Org.). **Sexualidade e escola: compartilhando saberes e experiências**. 3.

ed. revisada. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. p. 88-100.

EREBIO – Anais do VII Encontro Regional de Ensino de Biologia. **Ensino de Biologia: políticas de formação e formação política** / URCA. Crato, 2017. Disponível em: <http://urca.br/erebio/> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

HESÍODO. **Teogonia: a origem dos deuses**. Disponível em <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Teogonia-Hes%C3%ADodo.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.